

# Reflexões sobre Divulgação Matemática brasileira pela A Matemaníaca

Julia Jaccoud<sup>1</sup>, Julia Marcolan<sup>2</sup>

**email para contato:** contato@amatemaniaca.com.br

**Resumo:** Há um desencorajamento em amar a matemática e, visando mostrar que esse cenário pode ser diferente, este trabalho apresenta a experiência de divulgação a partir do perfil *A Matemaníaca* que fala desta disciplina com um olhar acolhedor.

**Palavras-chaves:** Divulgação Científica, Brasil, A Matemaníaca.

## Introdução

Na sociedade em que vivemos, a esmagadora maioria das pessoas tem pavor de matemática [1]. A criação da *A Matemaníaca* nas redes sociais vem para contribuir com a ideia de que todos podem se divertir e aces-sar esta disciplina de maneira profunda com os incentivos corretos. O conteúdo apresenta a matemática de maneira não óbvia, falando sobre diversidade na ciência, saúde mental na academia e curiosidades matemáticas. A abordagem inovadora que *A Matemaníaca* traz é a linguagem acessível de conceitos especializado e curadoria de conteúdos matemáticos – livros, jogos, filmes. Este espaço é destinado para pessoas que gostam de matemática ou estão começando a se permitir gostar dela, em geral, jovens de 18 a 25 anos que estão na graduação e pós-graduação nas carreiras de *Science Technology Engineering Arts and Mathematics (STEAM)*, sendo uma parcela significativa de professores. O objetivo deste trabalho é fazer um relato de experiência de divulgação de matemática por meio da *A Matemaníaca* e fomentar discussões da Divulgação de Matemática brasileira.

## A Matemaníaca

Julia Jaccoud é formada em Licenciatura em Matemática pelo Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME-USP). Coursou um semestre na Aalto University, Finlândia, com uma bolsa de Mérito Acadêmico. Fez cursos de verão em disciplinas de matemática no IME-USP, no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (ICMC-USP). Atualmente, é mestranda como aluna especial em Matemática no ICMC-USP e, além disso, é professora e divulgadora científica.

*A Matemaníaca* foi criada em 2015 enquanto Julia ainda estava na graduação, pois queria contribuir para a desconstrução da ideia que as pessoas têm acerca da matemática. Ideias estas que colocam a matemática como desinteressante, amedrontadora e que apenas poucos podem acessá-la. O objetivo desde o início era compartilhar vivências, fomentar paixões e incentivar sonhos. Em seu trabalho, aborda temas como: diversidade na ciência, saúde mental na academia, curiosidades matemáticas, curadoria de conteúdos e assuntos matemáticos de maneira profunda. Neste período, já foi capa do jornal Estadão, na matéria escrita por Júlia Marques, em agosto de 2018, intitulada “A Matemaníaca da Rede” [2], palestrou no TEDx São Paulo Salon 2019 com título “Matemática pra quê?” [3], foi ganhadora do prêmio YouTube NextUp em 2019 e esteve presente nos maiores eventos de matemática nacionais e internacionais.

1 Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC-USP)

2 Instituto de Física de São Carlos (IFSC-USP)

## Pilares de Conteúdo

A *Matemaniaca* promove constantemente discussões sobre questão de gênero na matemática encorajando sempre que a este é um lugar para todos. Um exemplo deste conteúdo é a série de vídeos promovidas em seu canal do YouTube intitulada “*Matemáticas que você deveria conhecer!*” [4] que conversa com mulheres matemáticas sobre sua pesquisa e carreiras.

Outro pilar de conteúdo é saúde mental no fazer científico, como por exemplo, a conversa com Julia Marcolan no *Qual Julia disse isso? episódio 28 - “Setembro amarelo: Saúde mental na academia* [5].

Para além desses assuntos, *A Matemaniaca* também promove a divulgação de matemática por meio de curadorias, curiosidades, e dando mergulhos profundos em teoria. Sempre ressaltando a importância de compreender que a matemática não está correlacionada com dons inatos, velocidade e acertos [6].

## A Matemaniaca nas Redes

A *Matemaniaca* se faz presente em diversas redes, sendo as principais delas: o canal do YouTube, o Instagram, o Twitter e o podcast intitulado *Qual Julia disse isso?* em parceria com Julia Marcolan.

Segundo o *Google Analytics* referentes ao último ano, o canal *A Matemática* no YouTube agrega mais de 105 mil inscritos sendo 42,7% do público entre 18 e 24 anos de idade e 27,2% se identifica como sendo do gênero feminino. As publicações inéditas tem acontecido quinzenalmente, o que impacta em uma média de 3 mil visualizações mensais.

Através do Instagram, *A Matemaniaca* se comunica com mais de 24,4 mil seguidores sendo que 34,6% se identifica como sendo do gênero feminino e um alcance médio de 49,5 mil pessoas por publicação no *feed*. Julia compartilha a rotina de forma espontânea e divertida nos *stories* e publica pílulas de conhecimentos pelos *reels*. No Twitter, alcança mais de 19 mil seguidores.

O podcast “*Qual Julia Disse isso?*” tem intenção de desmistificar a ciência e o fazer científico questionando o mito do cientista gênio, que nunca erra, que é veloz, sempre reafirmando que a ciência é para todos. O podcast, que tem 42 episódios publicados, já passou dos 15 mil *plays*.

A grande maioria do público é formada por pessoas curiosas, que amam matemática e que querem compartilhar o seu amor com o restante do mundo, professores que buscam ampliar suas práticas e estão em constante reciclagem, mulheres que enxergam na *A Matemaniaca* uma representação de mulher da ciência e a vêem como inspiração e estudantes de graduação e pós graduação das áreas de STEAM.

## A divulgação de matemática no Brasil

De acordo Carolayne Gama, em seu trabalho de mestrado sobre divulgação matemática intitulado “*Divulgação de Matemática: As redes, os vazios e os processos*” [7], revela que ao pesquisar as palavras “*divulgação matemática*” ou “*popularização matemática*” na busca da plataforma Lattes os resultados obtidos são quase inexistentes.

Motivado por essa fala, foi feito um levantamento da quantidade de trabalhos relacionados à divulgação matemática publicados pelas duas instituições brasileiras referência em Divulgação Científica: Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Unicamp [8] e o Programa de Pós-Graduação em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde da Fiocruz [9].

Dos 284 trabalhos publicados pelo Labjor entre 2008 e 2022 apenas a dissertação intitulada de “*Divulgação de matemática: as redes, os vazios e os possíveis*” publicada em 2017 por Carolayne Gama de Souza aborda a divulgação científica de matemática. Dos 56 trabalhos publicados pela Fiocruz, três deles mencionam a divulgação de matemática por meio de canais do youtube, apesar de não abordar como tema principal.

## Considerações Finais

A matemática é representada como uma disciplina muito difícil, desinteressante, inacessível. *A Matemaniaca* vem para desconstruir essas ideias e mostra que a matemática está muito além do que nos é apresentado na escola. É uma disciplina ampla, que pode ser criativa e estimular o raciocínio lógico. Como apresentado por Jo Boaler, [1] “Ninguém nasce sabendo matemática e ninguém nasce sem a capacidade de aprender matemática.”

Apesar disso, tendo em vista os dados apresentados neste trabalho, é urgente fomentar o debate sobre a divulgação de matemática no Brasil. Como também defende Carolayne Gama [7] “É urgente debater esses assuntos, propor agendas que problematizem de fato a divulgação de matemática. Isso sem desconsiderar as especificidades da área. Ao contrário, principalmente colocando a sociedade como um todo enquanto atuante, engajado, detentora de conhecimentos, e não como uma tabula rasa que precisa adquirir conhecimentos sobre uma dita ciência tão complexa.” Junto a isso, levando em consideração os dados relacionados ao público da *A Matemaniaca*, fica evidente que existe um interesse geral da população por matemática apesar do medo. O que abre espaço para a provocação de ter mais trabalhos voltados à Divulgação matemática, que ainda são pequenas e tímidas frente à demanda de divulgação e à dimensão continental do país.

## Referência Bibliográficas

[1] BOALER, Jo. Mentalidades matemáticas: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador. Penso Editora, 2018.

[2] MARQUES, J. A Matemaniaca da rede. Estadão. São Paulo, ano 139, n. 45596. 19 de agosto de 2018. Disponível em: [https://digital.estadao.com.br/@adnei/csb\\_FJL\\_-CrSunMyuwNssBlyrxl6zv8ZzobvkoVWzgrTaeQfEFMSEtzvN6JUtC-NO7wSC](https://digital.estadao.com.br/@adnei/csb_FJL_-CrSunMyuwNssBlyrxl6zv8ZzobvkoVWzgrTaeQfEFMSEtzvN6JUtC-NO7wSC). Acesso em: 29 de junho de 2022.

[3] Matemática para quê? A Matemaniaca. São Paulo. TEDx Talks, 2020. 1 vídeo (12 minutos). Disponível em: <https://youtu.be/RwIEHyPqjFM>

[4] MATEMÁTICAS QUE VOCÊ DEVERIA CONHECER! | Mulheres na Matemática. Produzido por Julia Jaccoud. A Matemaniaca, 2020. 1 vídeo (5 minutos). Disponível em: [https://youtu.be/5Lg3ZNy2\\_jI](https://youtu.be/5Lg3ZNy2_jI)

[5] PODCAST: Setembro Amarelo: Saúde mental na Academia. Locução de Julia Jaccoud e Julia Marcolan. Qual Julia Disse isso?, 2021. Disponível em: <https://anchor.fm/qual-julia-disse-isso/episodes/28---Setembro-Amarelo-Sade-mental-na-Academia-e17a318>

[6] EQUAÇÃO DE 3º GRAU: 2 MIL ANOS PARA SOLUCIONAR O PROBLEMA | Por quê? Produzido por Julia Jaccoud. A Matemaniaca, 2021. 1 vídeo (19 minutos). Disponível em: <https://youtu.be/60VRapAeWSs>

[7] GAMMA, C. Divulgação de matemática: as redes, os vazios e os possíveis. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. Programa de Pós-Graduação em Divulgação Científica e Cultural, 2017.

[8] Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo - Labjor. Pesquisas e dissertações. Disponível em: <http://www.labjor.unicamp.br/?mestrado-ano=2022>. Acesso em 29 de junho de 2022.

[9] Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz. Dissertações defendidas. Disponível em: <http://ppgdc.coc.fiocruz.br/index.php/br/alunos>. Acesso em 29 de junho de 2022.